



O relator e as pressões

O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, foi ontem abordado por alguns parlamentares da facção Centro Democrático — a ala moderada do PMDB. O assunto: o anteprojeto antontem divulgado, que consagra as principais teses progressistas das comissões temáticas.

Os moderados consideraram-se traídos — especialmente com a manutenção das teses oriundas da Comissão da Ordem Social, entre as quais a estabilidade no emprego, a redução da jornada semanal de trabalho para 40 horas, a aposentadoria aos 30 anos de serviço para o homem e aos 25 para a mulher e o pagamento em dobro do período de férias.

Cabral tranqüilizou-os: no anteprojeto buscou tão somente sistematizar as

propostas das comissões temáticas, sem qualquer postura crítica ou corretiva. A etapa que agora se inicia é que terá esse caráter podador. O relator pretende enxugar substancialmente o texto da futura Carta, fazendo com que chegue a plenário algo que pelo menos não supere em muito a prolixidade da atual Carta.

De qualquer forma, esclarece: as questões efetivamente polêmicas — e aí inclui o mandato do Presidente e o sistema de Governo — serão remetidas in totum ao plenário. A Comissão de Sistematização não buscará substituir a instância soberana da Assembléia. Portanto, os lobbies devem se articular para a batalha de plenário e não para os gabinetes dos membros da Comissão de Sistematização.